

PIB *per capita* cresceu em todos os Estados do Nordeste

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, o PIB *per capita* do **Nordeste** alcançou aproximadamente R\$ 15,0 mil em 2015, representando crescimento real de 33,6% em relação a 2002. Nesse mesmo período, o PIB *per capita* do Brasil aumentou 25,4%, tendo atingido R\$ 29,3 mil conforme especificado na Tabela 1.

Por Unidade Federativa, com população de apenas 2,24 milhões de habitantes, o Estado de **Sergipe** registrou o maior PIB *per capita* na Região Nordeste, no ano de 2015. O indicador revelou que, para cada habitante do Estado, é gerada riqueza de R\$ 17,2 mil. No comparativo com o ano de 2012, o PIB *per capita* registrou crescimento real de 24,3%, e o maior crescimento populacional, 20,0% no período (Tabelas 1 e 2).

Em segundo lugar, aparece **Pernambuco**, com PIB *per capita* de R\$ 16,8 mil, com população de 9,3 milhões de habitantes. Para efeito de comparação, em 2002, seu PIB *per capita* era R\$ 13,1 mil, tendo registrado variação real de 28,1% no período.

O **Rio Grande do Norte** possui o terceiro maior PIB *per capita* na Região (R\$ 16,6 mil), com crescimento real de 17,4% em relação a 2002. Sua população em 2015 era de aproximadamente 3,4 milhões de habitantes, e em comparação a 2002, registrou o segundo maior crescimento populacional, 19,5% no período (Tabela 2).

Por sua vez, **Bahia** ficou na quarta posição em 2015, com PIB *per capita* de R\$ 16,1 mil, e crescimento real de 30,0% no comparativo com o ano de 2002. Bahia era o estado com maior contingente populacional da Região em 2015, cerca de 15,2 milhões de habitantes, e apresentou crescimento em sua população de 13,4% em relação a 2002.

Vale ressaltar que **Sergipe, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Bahia** não mudaram suas posições no *ranking* em relação a 2002, e registraram PIB *per capita* maior que a média regional (R\$ 15,0 mil).

Por sua vez, o PIB *per capita* do **Ceará** e da **Paraíba** ultrapassaram a marca de R\$ 14 mil por habitante, enquanto que o indicador de **Alagoas** aproximou-se do mencionado valor. O PIB *per capita* do **Piauí** ultrapassou a marca de R\$ 12 mil por habitante e o do **Maranhão** a casa dos R\$ 11 mil por residente (Tabela 1).

Por outro lado, **Maranhão** (9º) e **Piauí** (8º) permaneceram com os menores PIB *per capita* do Nordeste. Ao longo da série estudada, estes dois estados alternaram posições. Contudo, registre-se que em 2002, o PIB *per capita* de ambos era cerca de 30% do PIB *per capita* do Brasil e de 65% do PIB *per capita* do Nordeste. Em 2015, alcançaram, em média, o patamar de 40% do Brasil e 78% da Região. Assim, **Maranhão** e **Piauí** conseguiram reduzir a distância entre seus PIB *per capita* do Nacional e Regional.

Conforme o IBGE, todas as Unidades Federativas registraram crescimento no PIB *per capita* no período de 2002 a 2015, na Região Nordeste. Embora **Piauí** e **Maranhão** tenham alcançado os menores PIB *per capita* em 2015, os dois estados apresentaram os maiores crescimentos da variável no período entre 2002 e 2015. **Piauí** configurou o estado em que o valor do PIB *per capita* mais cresceu dentre todos as unidades da federação, aumentando cerca de 67,9%, entre 2002 e 2015 (R\$ 7,3 mil para R\$ 12,2 mil, em termos reais). **Maranhão** também se destacou neste quesito, crescendo cerca de 49,7%, na mesma base comparação.

Destaque ainda para a expansão do PIB *per capita* da **Paraíba**, que aumentou 48,5% no período estudado; **Ceará** (incremento de 36,5%); e **Bahia** (crescimento de 30,0%).

Tabela 1 - Brasil, Nordeste e estados selecionados: Participação percentual e posição relativa do PIB per capita, variação real - 2002-2015

Região Geográfica	2002			2015			Variação real 2015/2002 %
	PIB per capita (R\$) ⁽²⁾	% BR	% NE	PIB per capita (R\$)	% BR 2015	% NE 2015	
Sergipe	13.832,55	66%	123%	17.189,28	59%	115%	24,3%
Pernambuco	13.113,31	52%	117%	16.795,34	57%	112%	28,1%
Rio Grande do Norte	14.165,17	56%	126%	16.631,86	57%	111%	17,4%
Bahia	12.396,09	52%	110%	16.115,89	55%	107%	30,0%
Ceará	10.749,66	44%	96%	14.669,14	50%	98%	36,5%
Paraíba	9.514,96	43%	85%	14.133,32	48%	94%	48,5%
Alagoas	10.941,63	47%	97%	13.877,53	47%	93%	26,8%
Piauí	7.276,69	29%	65%	12.218,51	42%	81%	67,9%
Maranhão	7.590,38	32%	68%	11.366,23	39%	76%	49,7%
Nordeste	11.229,41	47%	100%	15.002,33	51%	100%	33,6%
Brasil	23.380,79	100%		29.326,33	100%		25,4%

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Tabela 2 - Brasil, Nordeste e estados selecionados: Participação percentual e posição relativa do contingente populacional - 2002-2015

UF	População				Variação % 2015/2002
	2002	% NE	2015	% NE	
Sergipe	1.868.513	3,8%	2.242.937	4,0%	20,0%
Pernambuco	8.145.381	16,5%	9.345.173	16,5%	14,7%
Rio Grande do Norte	2.880.527	5,8%	3.442.175	6,1%	19,5%
Bahia	13.409.108	27,2%	15.203.934	26,9%	13,4%
Ceará	7.736.257	15,7%	8.904.459	15,7%	15,1%
Paraíba	3.513.534	7,1%	3.972.202	7,0%	13,1%
Alagoas	2.911.232	5,9%	3.340.932	5,9%	14,8%
Piauí	2.918.280	5,9%	3.204.028	5,7%	9,8%
Maranhão	5.858.618	11,9%	6.904.241	12,2%	17,8%
Nordeste	49.241.450		56.560.081		14,9%
Brasil	176.391.015		204.450.649		15,9%

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Autora: *Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão*, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.